



# IV SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO SUDESTE

## *BOLETIM DE RESUMOS*

Águas de São Pedro - SP  
6 a 9 de novembro de 1995



SOCIEDADE BRASILEIRA DE  
GEOLOGIA  
Núcleo São Paulo  
Núcleo Rio de Janeiro/Espírito Santo



**unesp**

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
IGCE/Rio Claro (SP)

## OCORRÊNCIA E PETROGRAFIA DOS META-RIÓLITOS DA FORMAÇÃO NHANGUÇU - GRUPO SERRA DO ITABERABA (SP)

C. JULIANI<sup>1</sup>, A. P. AGUILAR<sup>2</sup>, M. A. B. MARTIN<sup>2</sup>, P. BELJAVSKIS<sup>3</sup>

Recentemente foram encontrados no Grupo Serra do Itaberaba (Juliani *et al.*, 1986) diversos corpos de meta-riólitos alterados, com 1 a 2 m de espessura, encaixados concordantemente nos filitos manganesíferos da Formação Nhanguçu (Juliani *et al.*, 1994) que, por serem potencialmente datáveis, poderão definir a idade das unidades superiores do Grupo Serra do Itaberaba.

Nas bordas dos corpos não se verificam quaisquer evidências de metamorfismo de contato, assim como não há encraves do metapelito. Muito localizadamente podem ser verificadas pequenas discordâncias entre a vulcânica e a encaixante, que parecem relacionar-se à diferença de competência dos litotipos, quando do desenvolvimento das foliações metamórficas.

Ao microscópio a rocha apresenta-se de granulação muito fina (moda inferior a 0,04 mm), com relíquias de fenocristais bi-piramidais de quartzo com 1 a 2 mm de diâmetro. A matriz é composta essencialmente por quartzo (~ 30 - 35% em vol.) e muscovita (~ 65 - 70 % em vol.) além de opacos e raros zircões muito finos. O quartzo da matriz tem contatos irregulares e frequentemente tem extinção ondulante e inclusões de sólidos, especialmente de muscovita. A muscovita está orientada, definindo uma xistosidade fina, redobrada e com uma crenulação plano-axial, que localmente chega a transpor a rocha. Pode-se notar ainda uma orientação mais fraca segundo uma terceira direção. Estas foliações podem ser correlacionadas à S1, S2 e S3 dos metapelitos, indicando que a atividade ígnea foi concomitante à sedimentação. A S1 amolda-se ao redor dos fenocristais de quartzo e uma tênue laminação composicional ocorre localmente, assim como agregados de muscovita (antigas texturas glomeroporfiríticas de feldspatos potássicos) e de quartzo policristalino, que pode representar antigas amígdalas. Os fenocristais de quartzo tem o hábito e as faces cororridas, com bolsões preenchidos por matriz, típicos de riólitos, indicando claramente sua origem vulcânica.

Trata-se, portanto, de um meta-riólito porfíritico com laminação de fluxo ígneo, associados à deposição final do Grupo Serra do Itaberaba, caracterizando um vulcanismo bi-modal para a sequência vulcão-sedimentar.

<sup>1</sup>Depto de Mineralogia e Petrologia - IGUSP

<sup>2</sup>Pós-Graduação do Depto de Mineralogia e Petrologia - IGUSP

<sup>3</sup>Agrupamento de Planejamento Mineral - IPT

Apoio: FAPESP - Proj. 93/4350-0